

FUNÇÕES DOS RITUAIS

- Contribuem para a identidade familiar, são um modo de dizer “esta é a nossa forma de ser família”.
- Facilitam a transmissão de valores e crenças, reforçam a herança familiar através das gerações.
- Desenvolvem o sentimento de pertença e de estar integrado num núcleo coeso.
- Reforçam os laços familiares, estimulam a comunicação, o carinho e a interajuda.
- Contribuem para o bem-estar dos seus membros individuais (estão relacionados com uma maior competência parental, melhor adaptação social, saúde e rendimento escolar nas crianças e adolescentes, melhor harmonia entre pais e filhos, prevenção da maioria dos comportamentos de risco, uma maior satisfação conjugal e melhor adaptação a situações de doença).
- Tornam possível gerir a mudança. Todas as famílias experimentam situações de crise ou stress, e os rituais têm a capacidade de prover as famílias com estabilidade durante esses períodos.
- Permitem a celebração de algo.

Deste modo, a perda progressiva dos rituais familiares nas sociedades ocidentais tem vindo a acarretar consequências: a perda da identidade, da coesão familiar, a deterioração das relações familiares e o isolamento dos indivíduos, o que pode abrir a porta a outros padrões ritualizados mas disfuncionais, como os consumos alcoólicos ou a toxicodependência. Reatar rituais familiares, ou mesmo criar novos rituais que façam sentido à família, pode inverter esta situação e proporcionar o fio condutor abalado ou mesmo perdido, tornando-a mais unida e autónoma.



243 660 097 / 934 010 534



cafapcoruche@caritascoruche.pt



Largo de Valadares, 1 - 2100-112 Coruche



Sílvia Caraça (Assistente Social/Coordenadora)
Gonçalo Coelho Arromba (Psicólogo Clínico)
Ana Miriam Barradas (Psicóloga Clínica)
Elisabete Franco (Assistente Social)



INOVA CÁRITAS CORUCHE

WWW.CARITASCORUCHE.PT

APOIO NA REPRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO



cafap

CENTRO DE APOIO FAMILIAR E
ACONSELHAMENTO PARENTAL

RITUAIS DA FAMÍLIA



PRÓXIMO TEMA:

OS AFETOS NA ADOLESCÊNCIA

78 COLEÇÃO
FAMÍLIA

JANEIRO - FEVEREIRO 2016

De que é feita a vida das famílias? De beijos de boa-noite, telefonemas diários, orações antes das refeições, mas não só. É também feita de momentos especiais, que marcam transições importantes como quando nasce um filho que também é neto ou se casa uma filha que também é irmã. É feita, ainda, de encontros especiais quando o calendário indica que naquele dia a nossa e muitas outras famílias se reúnem para celebrar o Natal. Em cada família, o calendário inclui ainda datas especiais que só os seus membros conhecem, valorizam e celebram: o aniversário de cada um, as habituais férias em família ou o dia em que todos os filhos e respetivas famílias se juntam na casa dos pais (de que é exemplo o almoço de domingo). Todos estes momentos pertencem ao universo dos rituais familiares. Que universo é este?

Os rituais são hábitos da vida familiar relativamente estruturados e repetitivos, imbuídos de simbologia e significados construídos e percebidos pelos seus membros. São a forma como a família vive as atividades partilhadas, sejam elas de carácter quotidiano, sejam datas festivas, mais esporádicas e pontuais. Perguntas como “como é o Natal lá em casa?” ou “como se festejam os aniversários em família?” são de resposta fácil e rápida para a maioria das pessoas e uma conversa sobre rituais leva-nos facilmente a um discurso fluído e repleto de histórias. O que os rituais trazem de tão essencial, além do convívio? Os rituais são altamente simbólicos, não importa se parecem comuns, como ler uma história ao filho antes de dormir. O valor do ritual está no simbolismo e no significado profundo que tem para os elementos da família.

TIPOS DE RITUAIS

- Rotinas diárias/Interações padrão

São os mais espontâneos e frequentes mas menos planeados, conscientes ou intencionais; rituais que se inscrevem no quotidiano das famílias como práticas

diárias associadas ao dormir, alimentação ou lazer, à forma de cumprimentar e de se despedir, à rotina de deitar os filhos, etc. Rotinas são consideradas rituais se têm um carácter simbólico e não meramente instrumental orientado para a realização das tarefas.

- Tradições familiares

Formam o calendário interno familiar, são rituais únicos a cada família, como reuniões e encontros familiares, aniversários ou férias.

- Celebrações anuais

São o calendário externo da família; os rituais mais organizados e mais esporádicos; rituais que assinalam o passar do calendário da cultura em que a família se insere em celebrações anuais como, por exemplo, o Natal, o Dia da Mãe/do Pai, ou a Páscoa.

- Rituais ligados ao ciclo de vida

Ligados às transições familiares do ciclo de vida como casamentos, batizados, graduações (bênção das fitas) ou funerais. Interligam as pessoas em relação ao percurso de um ser humano ao longo da sua vida, passando pelos diferentes momentos de transição e entrada em novas etapas da vida.

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Imagine-se um cientista de outra galáxia que se propõe observar as famílias deste planeta. Numa primeira fase, num primeiro olhar, repara que há ocasiões especiais em que os membros da família se juntam, incluindo por vezes outros elementos da família mais alargada; nestas ocasiões, há comidas especiais e, por vezes, troca de prendas; os elementos da família comportam-se de uma forma diferente do habitual, como se houvesse uma espécie de guião e todos soubessem qual o seu papel e o que vai acontecer na cena seguinte. Em alguns casos, um dos elementos é o centro das atenções de todos; noutros são determinados símbolos que constituem o foco do interesse familiar. Embora isto, por norma, aconteça em dias diferentes para cada família, há certos dias comuns a

certos países e há mesmo ocasiões em que todas as famílias do planeta se comportam de forma parecida. Este é o plano das semelhanças: há elementos comuns no modo como as famílias estabelecem rituais. Numa segunda fase, como cientista extraterrestre, olha mais de perto e verifica, afinal, que as semelhanças são aparentes: numa certa família, um aniversário de casamento é celebrado com muitos convidados, noutra o casal planeia comemorar a sós; nuns casamentos atiram-se flores e arroz, noutros fazem-se discursos e ainda noutros partem-se os copos dos noivos; em algumas casas o Natal é comemorado com um jantar e troca de prendas, em outras com música e jogos, em outras ainda com orações e preces. As conversas das famílias são também diferentes nestas ocasiões e cada uma parece ter o seu código próprio de interpretação: há frases, piadas e outras interações que todos percebem na família mas que alguém de fora não compreende. Este é o plano das diferenças: cada família é única e os rituais que vive são “atos criativos” que refletem a sua história e formam a sua identidade.

TIPOS DE FAMÍLIAS

- Subritualizadas (com poucos rituais);
- Com rituais obrigatórios ou vazios (em que os rituais são realizados sem emoção, envolvimento ou preparação, desprovidos de significado);
- Com rituais interrompidos (geralmente em fase de crise, incapazes de os realizar);
- Com rituais rígidos (realizados sempre da mesma forma, sem espaço para criatividade ou mudança);
- Com rituais desorganizados/desequilibrados (em que se verifica a manutenção de rituais da cultura ou religião de apenas um dos conjugues, ou em que os rituais estão direcionados só para as crianças);
- Com rituais flexíveis (com grande capacidade de adaptar os seus rituais conforme as exigências e mudanças ocorridas na família).